

A Política Cafeeira do Brasil

O embaixador Sérgio Armando Frazão, presidente do Instituto Brasileiro do Café, declarou à imprensa que "temos alcançado razoáveis êxitos na política inaugurada pelo IBC para o atual plano de safra. No período de julho a novembro deste ano, o saldo favorável nas exportações é, em relação ao mesmo período do ano passado, de aproximadamente 500 mil sacas".

O presidente do IBC afirmou que a atual diretoria executiva da autarquia cafeeira tem a responsabilidade de comercializar toda a safra que se iniciou a 1.º de julho e salientou que, com o impulso já conseguido para as exportações nestes últimos 5 meses, e se Deus nos acompanhar nestes últimos 10 dias do ano cronológico, "é possível que possamos atingir resultados superiores ao do ano calendário de 1960".

BOA POLÍTICA

O embaixador Frazão fez comentários sobre a política cafeeira do País. Disse: "A política provou ser boa. Tivemos inconvenientes, pois o café é extremamente sensível a todas essas inquietações de ordem financeira, de ordem social, mas esses inconvenientes foram vencidos. O plano mostrou que tinha capacidade de resistir a alguns imprevistos. Os preços são razoáveis, o interior está bastante aquietado depois da publicação do plano de compras pelo governo federal. Começaremos a comprar os excedentes e remanescente da safra a partir de 15 de janeiro. O governo fará essas compras diretamente através do Banco do Brasil. Por sua vez, a situação do mercado físico do café também não nos causa neste momento maiores inquietações".

EXCEDENTES

Ele acrescentou, referindo-se à compra de excedentes e remanescentes: "Não serão necessárias emissões este ano. O plano para a safra de 1961/62 é autofinanciável. É um plano autárquico. A safra do café que se exporta deixa uma contribuição de 22 dólares à safra de café que não podemos exportar porque não encontramos colocação para ela no mercado internacional. Esse cálculo de 22 dólares sobre o volume de exportação que deve oscilar entre 17,5 e 18,5 ou 19 milhões de sacas proporcionará recursos para que os remanescentes e excedentes possam ser na sua totalidade adquiridos com os recursos, com os meios financeiros, com os saldos deixados pela própria exportação. O financiamento foi bastante amplo este ano. Mais de 18 bilhões de cruzeiros, ou para falar em linguagem da minha geração 18 milhões de contos de réis foram empregados no financiamento amplo da ca-

maior rapidez, maior flexibilidade na exportação. O plano inicial previa uma oscilação de dólar entre 265 e 275 cruzeiros. Estava previsto que se cotações fossem firmadas acima disso o exportador teria uma parte desse excedente e o resto ficaria em mãos das autoridades financeiras. Diante da evolução dos acontecimentos brasileiros na área financeira e econômica nós eliminamos essa restrição, de maneira que o café está realmente



Irrigação do café da Fazenda "São Antonio", de propriedade do sr. Antonio Rezende, sócio da S. R. B., de Lins.

fé no exterior e nos portos. Haverá agora encontro de contas em grande parte entre o café que o governo vai comprar e o que ainda está financiado. Acreditamos mesmo que o fundo de reserva cambial para defesa do café que é alimentado por essa contribuição de 22 dólares deixa um saldo bastante apreciável. Esse saldo pertence à cafeicultura e será empregado exclusivamente em benefício da cafeicultura. Neste primeiro ano nós desejamos que parte dele seja utilizada pelo Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura que é um vasto programa de reforma estrutural das zonas cafeeiras necessitadas. Vamos tentar mudar um pouco a fisionomia agrícola da zona cafeeira que pode ser utilizada para a produção de outras culturas. O próprio café, mais uma vez, terá desempenhado um fator preponderante na estruturação econômica de nossa Pátria".

A alta do dólar veio prejudicar a política do IBC para exportação de café? — perguntou um jornalista.

"Últimamente — respondeu o presidente do IBC — a SUMOC tomou a resolução que permitiu

no mercado de taxa livre de câmbio. Evidentemente, algumas dificuldades terão sido sentidas por algumas firmas. Mas, de modo geral, quero crer que essas dificuldades tenham sido superadas. A exportação, como provam os números, não se ressentiu, maiormente desses acidentes que vamos encontrando pelo caminho da safra cafeeira".

Salientou o embaixador Frazão que o café ainda permanecerá por longos anos como produto principal da pauta das exportações brasileiras: "Acho que o café, por muitos anos, será ainda um fator preponderante na formação da receita cambial. Mas acredito também que o ciclo de super-produção, que se iniciou por volta de 1956/57, já esteja em sua curva descendente. A safra de 1962-1963 deverá ser bastante pequena. Creio mesmo que haverá muito pouco café no Brasil. Não acredito que tenhamos nos anos vindouros essa quantidade de safra exportável que marcou os anos de 1959/60. O GERCA deve empregar esse problema. Não estamos procurando incrementar a produção de café. Procuramos incrementar a

